

Identificação

Título: Projeto de pesquisa EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Subjetividade com Trabalhadoras/es Terceirizadas/os da UFG

Coordenadora: Raimunda Delfino dos Santos Aguiar -Técnica em Assuntos Educacionais do INF/UFG; Assessora Educacional do INF/UFG; Coordenadora de Assuntos Estudantis do INF/UFG.

Minibio:

É mestra em Letras e Linguística pela FL/UFG. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Análise do Discurso. É Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás. É Assessora Educacional da Direção do INF. É Coordenadora de Assuntos Estudantis. Coordena o programa de extensão EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas Leitura, Produção Textual, Identidade, Subjetividade e Letramento Digital com Trabalhadoras/es Terceirizadas/os da UFG. Coordena, planeja e executa projetos e tutorias de ensino e de pesquisa, de modo a contribuir para a efetivação do tripé ensino-pesquisa e extensão. Atua na área de letramento com base no uso das tecnologias de informação. É membro do Projeto ADA's. Faz parte dos grupos de pesquisa CRIARCONTEXTO e TRAMA-Laboratório Goiano de Análise do Discurso, ambos na Faculdade de Letras/UFG. Estuda o sujeito e sua relação com a ética, a política, o poder e o saber.

Vice-Coordenadora: Mariana Cunha Pereira - Professora Dra.do de Ciências Humanas/UFRR

Minibio

Possui graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará (1985/UFC), Especialização em Metodologia de Pesquisa em Educação (1988/UFC), Especialização em Política, Planejamento e Gestão na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (1992/UnB), Mestrado em Educação (1995/UnB) e Doutorado em Antropologia - Antropologia da América Latina e Caribe (2005/UnB). Atualmente é professora efetiva no Curso de História do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima. Realiza pesquisas na área de Antropologia, Educação e Movimentos Sociais com recortes para as discussões das relações étnicas-raciais, gênero, corporeidade, cultura popular, fronteiras nacionais e transnacionais, migrações e políticas públicas.

Informações coletadas do Lattes em 26/06/2020

Data de início: 15/01/2021

Data de término: 15/12/2023

Equipe executora:	Função	Formação	Carga-horária semanal
Membros externos: Francisco José de Oliveira Neto - Luciane de Oliveira Moreira	 Pesquisador Pesquisadora	Especialista em Docência Universitária e em Psicopedagogia. Psicanalista Doutora em Letras - área: Estudos de Literatura - Especialidade: Literaturas Estrangeiras Modernas É professora visitante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Canoas.	 20h 20h
Vitor Hugo de Souza Oliveira	pesquisador	Graduado em Pedagogia pela FE/UFG.	20h
Discentes: Joyce Beatriz Ferreira da Costa Silva - estudante do curso de Engenharia de Software no INF/UFG Leidiane Beatriz Passos Rodrigues	pesquisadora pesquisadora Estudante do curso de Ciência da Computação no INF/UFG		7 7

<p>Docentes da UFG Marilúcia Pereira do Lago</p>	<p>pesquisadora</p>	<p>Doutora em psicologia clínica e psicopatologia pela Université de Nice Sophia Antipolis- França. Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. Formação em psicanálise e psicopatologia fundamental. Supervisora de estágios em psicologia forense. Coordenadora de projetos de formação permanente em prevenção do uso de drogas. Pesquisadora das temáticas da violência, dos comportamentos aditivos e das dependências.</p>	<p>20h</p>
<p>Eliane Marquez da Fonseca Fernandes</p>	<p>pesquisadora</p>	<p>A Prof^ª Eliane Marquez da Fonseca Fernandes tem Pós-Doutorado em Educação pela UnB (2011) e Doutorado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2007) e atualmente trabalha como professora do nível Associado 2 na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Atua no PPG em Letras e Linguística da FL da Universidade Federal de Goiás. Desenvolve pesquisa na área de Linguística, com ênfase em Texto, Análise do Discurso e Ensino. Estuda os seguintes temas: leitura e escrita, gêneros do discurso, análise do discurso e ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. É líder da Rede Goiana de Pesquisa: texto, discurso e ensino inscrita na FAPEG-GO e também do Grupo de Pesquisa CNPq CRIARCONTEXTO: estudos do texto e do discurso que se insere na Rede de Pesquisa em Língua Portuguesa ao Redor do Mundo.</p>	<p>7</p>

		https://orcid.org/0000-0002-6476-0389	
Técnica-Administrativa Rosângela Costa da Silva	pesquisadora	Possui graduação em Letras pela UFG (2006), especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira: Inglês pela mesma instituição (2010), onde também cursou mestrado em Letras e Linguística (2014). Atualmente cursa doutorado em Linguística na Faculdade de Letras da UFG, onde também é servidora pública. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase nos estudos dos gêneros discursivos. Participa de bancas de correção de redação. Dedicar-se a pesquisa sobre o modo como se dá a leitura e a produção textual, à luz dos pressupostos teóricos derivados dos estudos dos textos e do discurso.	7

Descrição:

Trata-se de um projeto de pesquisa, iniciado em 2018, finalizado em Novembro de 2020, do qual emergiram outras pesquisas, cujas ações deverão ser expandidas, a fim de adaptarem-se tanto ao novo modo de ensino, o ensino remoto, quanto aos novos membros da equipe. Esta pesquisa teve origem na extensão. Sua motivação foi a vontade de saber, oriunda das mulheres trabalhadoras na equipe de limpeza da UFG. O referido projeto de extensão é orientado pelo dialogismo bakhtiniano, pela relação entre o sujeito, o saber e o poder, estudado por Foucault (2006 etc.). Dessa forma, enxergamos uma nova forma possível de mediar o processo de ensino-aprendizagem: implementando a concepção dialógica-discursiva de uso da linguagem, associadas ao uso das TICs, as quais constituem-se como tecnologias de informação e comunicação.

Resumo

Este projeto de pesquisa nasceu a partir das leituras realizadas nos grupos de pesquisa CRIARCONTEXTO e TRAMA, está situado na área de Análise do Discurso Francesa, faz parte do programa de extensão EDUCAÇÃO DIGITAL e tem como principal objetivo investigar, a partir dos dados coletados: textos, atividades e depoimentos, como os sujeitos, público-alvo do projeto, se percebem nesse processo de ensino-aprendizagem, pois pretendemos analisar as formações discursivas presentes nos enunciados daquelas/es trabalhadoras/es. No parágrafo a seguir, situaremos este projeto no referido programa. O programa EDUCAÇÃO DIGITAL tem como objetivo principal oportunizar, aos/as alunos/as do INF, ações que possibilitem o seu bem-estar, saúde mental, ócio produtivo, a fim de que eles/as consigam encontrar seu lugar no curso, sem, contudo, afastarem-se da própria vida. É dizer que, através das ações que são promovidas pelo programa, os/as alunos/as do INF e de outras unidades acadêmicas da UFG que também estejam inseridas no projeto terão a oportunidade de cuidarem de si, de sua saúde mental, participar das ações oriundas ao campo da psicologia, sem deixar de ocupar a posição-sujeito, aluno/a do Instituto de Informática. O referido programa pretende, na verdade, apropriar-se de parte do tempo dos alunos envolvidos, para exercer neles um biopoder, ocupar-se desse sujeito; promover seu bem-estar, a fim de torná-lo/a mais produtivo/a, mais útil. Pretende-se, dessa forma, através das ações que visam ao bem-estar dos/as alunos/as do Instituto de Informática, diminuir os índices de desistência, de suicídio e de reprovações. Nesse sentido, o referido programa visa a criar ações de pesquisa, nas quais os/as referidos/as alunos/as serão envolvidos/as. Para tanto, nossa proposta efetivar-se-á, por meio do trabalho de uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo trabalhar o Letramento Digital e a Leitura, tendo como suporte os conhecimentos prévios, a ética e o cuidado de si.

Introdução e Justificativa

O programa EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade, Subjetividade e Letramento Digital com Trabalhadoras/es Terceirizadas/os da UFG tem como objetivo principal oportunizar, aos alunos do INF, ações que possibilitem o seu bem-estar, saúde mental, a fim de que eles consigam encontrar seu lugar no curso, sem, contudo, afastarem-se da própria vida. É dizer que, através das ações que serão promovidas pelo programa, os/as estudantes do INF terão a oportunidade de cuidarem de si, de sua saúde mental, da sua mente, participando das ações oriundas ao campo da psicologia, sem deixar de ocupar a posição-sujeito, estudante do Instituto de Informática. O referido programa pretende,

na verdade, apropriar-se de parte do tempo dos alunos envolvidos, para exercer neles um biopoder, ocupar-se desse sujeito; promover seu bem-estar, a fim de torná-lo mais produtivo e mais útil. Pretende-se, dessa forma, através das ações que visam ao bem-estar dos alunos do Instituto de Informática, diminuir os índices de desistência, de suicídio e de reprovações.

Nesse sentido, este projeto de pesquisa visa a criar ações de pesquisa, nas quais os/as referidos/as estudantes/as serão envolvidos. Para tanto, nossa proposta efetivar-se-á, por meio do trabalho de uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo trabalhar a Educação Digital, a Leitura e o Letramento, tendo como suporte os conhecimentos já apreendidos pelos alunos do INF, da Faculdade de Educação e da Faculdade de Letras. Teremos em nossa equipe também uma professora do Curso de Psicologia, da FE/UFG, uma professora de Inglês, Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Canoas. A referida professora é também terapeuta holística. Há também a colaboração de uma professora de Políticas do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, membro da equipe desde o início da pesquisa.

Considerando que “a UFG tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade”, pensamos ser importante contribuirmos também com a formação de sujeito pertencentes à outra esfera da micro-sociedade Universidade Federal de Goiás: as/os trabalhadoras/es da limpeza, afinal, essas pessoas têm como função nos proporcionar um ambiente laboral limpo e organizado, por mais que, muitas vezes esse seja um trabalho invisível, percebido e valorizado por poucas pessoas, já a ausência dele é logo notada, discursivizada, espetacularizada. Basta imaginarmos um banheiro sem lavar, com lixeiras transbordando, móveis empoeirados, chão sujo. Isso não seria útil, nem produtivo, nem salubre e, além disso, ficaríamos sem condições de trabalho.

Dessa maneira, faz-se necessário questionar qual é o lugar desses sujeitos: trabalhadores, responsáveis por nos entregar, a cada dia, um prédio limpinho para desenvolvermos nossas pesquisas, redigirmos nossos projetos, assistirmos ou ministrarmos às aulas? De que maneira podemos ser úteis a esses referidos sujeitos, de modo a proporcioná-los condições de ocupar diferentes posições-sujeito na micro-sociedade UFG e fora dela? Como será que essas pessoas se percebem no mundo moderno do computador, das máquinas, da internet?

Foi a partir dessas perguntas que este projeto de pesquisa mostrou-se necessário. Foi, ao perceber que, apesar de estarmos na universidade, certos saberes não alcançam a todos os sujeitos que nela trabalham, mesmo que o estatuto da UFG nos garanta que ela seja “uma instituição comprometida com a justiça social”, alguns de seus trabalhadores não têm acesso ao mundo da escrita, nem do computador, tampouco da política. Então, apoiados no seguinte fragmento do Plano de Desenvolvimento Institucional, inquietamo-nos com a referida situação e pensamos ser útil pesquisarmos a maneira como os sujeitos desta pesquisa se percebem dentro da instituição de ensino superior na qual trabalham, mas não fazem parte dela.

Escolhemos coletar os dados produzidos durante uma ação de extensão, por percebermos a estreita relação entre o ensino, a extensão e a pesquisa. Dessa maneira,

consideramos que “a extensão universitária compreende o processo educativo, cultural e científico que, articulada ao ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabiliza as relações entre a universidade e a sociedade (...) que tenham como princípio a busca de alternativas para a melhoria da condição de vida da população do Estado. Visa a organizar, apoiar e acompanhar ações destinadas às áreas de educação pública, criando mecanismos institucionais que consolidem o processo de integração entre a universidade e os diversos setores da sociedade.” (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, p. 9). Consideramos que, dessa mesma forma, devem acontecer os projetos de pesquisa: centradas no sujeito, buscando envolvê-lo e incluí-lo no processo de ensino-aprendizagem, promovido pelo envolvimento com a pesquisa e com o ensino.

Ressalte-se que, outrora este projeto fora cadastrado como projeto de extensão e, por relacionar-se diretamente com a pesquisa, tornou-se um projeto de pesquisa, cujas ações científico-pedagógicas pretendem:

- analisar as formações discursivas, presentes nos enunciados produzidos pelos participantes do projeto e verificar em que medida esses sujeitos se identificam ou não com o universo acadêmico;
- verificar em que medida as políticas educacionais brasileiras se afastam ou se aproximam dos documentos oficiais e das leis referentes à educação (LDB, PDI etc), pois: “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.” (FOUCAULT, 2006, p.44).

O projeto terá como produto final a publicação de um documentário, artigos científicos, um dossiê e um livro, contendo o resultado da ação de mediação pedagógica, cujo objetivo é de intervenção social, pois, pretendemos, através das leituras realizadas e das discussões, abordar temas sociais como identidade étnico-racial, identidade, a ética do cuidado de si e de outro as e relações de gênero no universo acadêmico e fora dele.

Nesse mesmo sentido, observamos que a leitura, o discurso e a escrita, estão cada vez mais presentes na vida contemporânea, seja para ações cotidianas, seja na vida profissional, seja no universo acadêmico. Dessa forma, não há como pensar a formação acadêmica, em nenhuma área do conhecimento: exatas, humanas, biológicas ou mesmo de tecnologias da informação, sem considerar a perspectiva discursiva e dialógica, do processo de ensino-aprendizagem, pois, de acordo com Foucault 2006, o sujeito se organiza no discurso e pelo discurso. É com base nesse enunciado que elaboramos este projeto de pesquisa, o qual terá como colaboradores/as estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Software, Inteligência Artificial e Sistemas de Informação do Instituto de Informática, além de uma aluna do Programa de Pós Graduação, nível doutorado, da Faculdade de Letras da UFG e uma aluna do Curso de Letras-Inglês, os quais atuarão como instrutores/as de uma ação de mediação pedagógica junto às/aos trabalhadoras/es terceirizadas/es da limpeza na UFG, das/dos alunas/os indígenas e quilombolas da UFG e da comunidade geral. O projeto

possibilitará a inclusão de outros membros, sempre que a pesquisa o peça e o possibilite. Pretendemos que os referidos sujeitos componham uma equipe interdisciplinar com alunos dos cursos de Letras, Pedagogia e Psicologia, para a realização de um processo educativo que possibilite o letramento digital. Faz-se necessário dizer aqui que a participação das/os alunas/os do Instituto de Informática da UFG não restringir-se-á apenas em dar o suporte técnico, referente à computação, nem à mera instrução de como fazer o que, usando ferramentas como o smartfone, o computador e a internet; esses/as aprendizes tornar-se-ão sujeitos no/do processo de ensino/aprendizagem de conhecimentos básicos e intermediários em computação. Eles/as deverão dizer, por escrito, como se sentem, ao fazerem parte do projeto. Esses sujeitos enunciarão suas impressões, reflexões acerca dos textos discutidos e da experiência como mediadores do processo de ensino-aprendizagem de uso de ferramentas computacionais. Pretendemos contribuir para que os/as alunos, envolvidos/as no projeto percebam-se como sujeitos de uma outra prática, e, assim, consigam relacionar seus saberes com os fazeres deles e também de outrem.

Sabemos que, historicamente, no Brasil, as políticas educacionais não prestigiam nem a leitura, nem a escrita, como produção de saberes. Sabemos também que essa prática pode ser influenciada pelas práticas discursivas e não discursivas, oriundas tanto da política, quanto da economia, pois, como diria Foucault 1995, “na contemporaneidade tudo gira em torno do capitalismo e pelo capitalismo; o que não o favorece não é interessante para os sujeitos, cujo exercício do poder é o seu ofício”. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo V, Art. 37, parágrafo 2º garanta que “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.” Assim, este projeto discutirá e apresentará, a partir da leitura e do letramento digital, ações de mediação pedagógica, e seu objetivo é, a partir das discussões acerca da identidade étnico-social, aproximar a leitura, a escrita e o uso de computadores da realidade dos sujeitos colaboradores. Considerando que este projeto situa-se no campo teórico da Análise do Discurso Francesa, o eixo teórico norteador deste projeto contempla a leitura, o discurso, o enunciado, as formações discursivas, as formações imaginárias, dentre outros termos próprios da AD.

Objetivos:

Objetivo geral:

- coletar os dados produzidos a partir das ações de extensão e de ensino, tais como atividades de produção textual, depoimentos, dentre outros e analisá-los, dentro da perspectiva teórica da Análise do Discurso Francesa, a fim de verificar em que medida os sujeitos da pesquisa sentem - se inseridos na universidade onde trabalham ou estudam.

Objetivos específicos:

- desenvolver ações pedagógicas voltadas à leitura, à escrita e ao uso do computador, como ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem e de trabalho;
- melhorar o desempenho e o entendimento da leitura dos documentos/textos utilizados no trabalho;
- discutir os aspectos políticos, as políticas educacionais, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, com base em textos, no qual o tema esteja relacionado também às questões de gênero e étnico-raciais;
- problematizar, através da leitura e da produção textual e do uso das ferramentas tecnológicas de informação, as TIC's, as identidades dessas/es trabalhadoras/es.

Metodologia

Este projeto de pesquisa que realizar-se-á no Instituto de Informática, em parceria com a Faculdades de Educação, a Faculdade de Letras, a Faculdade de Educação, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Canoas e a Universidade Federal de Roraima. As aulas serão semanais, com duração de 1h30min. Faz-se necessário dizer que, em razão do ensino remoto provocado pela pandemia, o processo de ensino-aprendizagem está acontecendo em formato de lives, de vídeos-tutoriais, vídeo-aulas e plantão de dúvidas, via plataforma digital Google Meet. Após o término do ensino remoto, as aulas voltarão a acontecer presencialmente e cada turma terá uma aula por semana. Serão oferecidas cento e quarenta vagas, distribuídas em quatro turmas, a serem preenchidas pelas/os trabalhadoras/es da equipe de limpeza do Campus Samambaia, pelos vigilantes terceirizados da UFG, pelos alunos quilombolas e indígenas da UFG e também por membros da comunidade externa, cuja vontade de saber aproxime-se da proposta apresentada, pois pretendemos, através da mediação pedagógica promover a inserção social e digital dos sujeitos participantes do projeto. Para tanto, organizaremos uma equipe de trabalho composta da seguinte forma: uma Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto de Informática; uma professora e um professor do Instituto de Informática; uma professora da área de Políticas Educacionais do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, estudantes do INF; uma aluna do programa de pós graduação da Faculdade de Letras da UFG; um aluno do Curso de Pedagogia; um pedagogo; uma professora do Curso de Psicologia; um psicólogo; um psicanalista e pedagogo; uma terapeuta holística e também professora de Inglês, Literatura e língua Portuguesa do IFRS Canoas. Ressalte-se que os alunos colaboradores deste projeto, deverão ser bolsistas voluntários e deverão perfazer uma carga-horária semanal de até 20 horas, a depender do plano de trabalho que será desenvolvido e de suas outras atividades acadêmicas curriculares. A carga-horária total das professoras envolvidas será de até 20h semanais, as quais deverão se ajustar às outras obrigações acadêmicas. Por essa razão, haverá um plano de trabalho para cada membro da equipe, conforme sua área do saber, seus interesses acadêmicos e sua disponibilidade de horário. A carga-horária semanal da coordenadora do projeto será de 20h. Toda a equipe deverá enviar relatórios mensais das atividades realizadas, estudar o referencial teórico norteador do projeto, assistir às aulas

mensais de formação da equipe, preparar material didático; produzir artigos científicos. Ressalte-se também que este projeto será também um lugar de formação docente, tendo em vista a participação de professoras/es formadoras/es, as quais deverão integrar sua prática e seus saberes docentes às ações de extensão e de ensino e, por conseguinte, trarão seus/suas alunos/as para comporem este projeto, que, assim, tornar-se-á uma espécie de laboratório didático e profissional. Dessa maneira, este projeto também traz elementos para, a posteriori, tornar-se um grupo de pesquisa, registrado no CNPQ. O produto final deste projeto será um documentário, artigos científicos, um dossiê e um livro. Para tanto, realizaremos alguns procedimentos, tais como: - Seleção de textos de diversos gêneros discursivos para promover as discussões de formação, tais como: notícias, crônicas, contos; livros científicos e literários; revistas e periódicos; rótulos de embalagem; manuais de instruções, dentre outros; realização de aulas em formato de oficinas de leitura e produção textual; - promoção de debates acerca da política, da economia, das políticas educacionais, com foco discursivo na realidade social dos sujeitos participantes da pesquisa; - organização de um portfólio virtual para cada aluno; - procedimentos de coleta de dados, junto ao público alvo tais como: questionários; entrevistas semi-estruturadas; observação de campo como diário de bordo, áudio e imagens digitais.

Resultados esperados

Produção de relatórios mensais e de um relatório final;

-produção de um documentário;

- produção de tese de doutorado;

· publicação de artigos científicos;

· apresentação de comunicações em eventos locais, nacionais e, quiçá internacionais;

· organização de um livro sobre Educação, Políticas Educacionais e Formação Humana e de um dossiê.

Cronograma de atividades

Atividades	2020 Novembro e Dezembro	2021 de Janeiro à Dezembro	2022	2022	2023
Reescrita e re submissão do projeto ao CD do INF	x				

Cadastrar o projeto no SIGAA	x				
Entrevistar e inserir novos membros	x				
Início do desenvolvimento das atividades da pesquisa		x	x	x	x
Pesquisar e estudar o referencial teórico	x	x	x	x	x
Reunião com a equipe	x	x	x	x	x
Produção de vídeo-aulas e tutoriais		x	x	x	x
Planejamento e Produção das lives	x	x	x	x	x
Aulas de		x	x	x	x

formação					
Reuniões de orientação		x	x	x	x
Coletar e analisar os dados	x	x	x	x	x
Participar de eventos acadêmicos		x	x	x	x
Produzir artigos para publicação		x	x	x	x
Escrita do dossiê		x	x		
Submissão do dossiê da primeira parte da pesquisa para publicação	x	x			
produção do documentário áudio-visual		x	x	x	
Produção de vídeos acerca	x	x	x	x	x

do Cuidado de Si					
Plantão de dúvidas		x	x	x	x

Referencial teórico

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Tradução do russo Paulo Bezerra. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. DREYFUS, Humbert L e Paul Rabinow. Michel Foucault, uma Trajetória Filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BUARQUE, Cristóvam. A aventura da Universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DEMO, Pedro. A nova LDB: Ranços e avanços. 23ª Ed. Campinas: Papyrus, 2012.

1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13 ed. Rio de Janeiro:

Paz e terra, 1996. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 13ª edição, 2006.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Tradução Salma Tannus Muchail. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção trópicos).

FOUCAULT, Michel. Em defesa da Sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina

Galvão. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, 3: o cuidado de si.

Trad. Maria Tereza Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, 3: A vontade de saber. Trad. Maria Tereza Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal,

1988. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

1987. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomás Tadeu da Silva. Rio de Janeiro:

DP&A, 2002. MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.) Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: Editora

UFSCar, 2004. MOREIRA da Rocha Maciel... [ET AL]. Santa Maria. Universidade hoje: o que precisa ser dito?

Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2012. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFG-2018-2022. PÊCHEUX, Michel. Estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi.

PÉREZ, M. M. Aprendizaje basado en proyectos colaborativos: una experiencia en educación superior. Laurus, Venezuela, volume 14, nº 28, setembro-novembro, 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76111716009>. Acesso em: 10/07/2013.

ROSÁRIO, Aviz Maria José e ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Políticas públicas educacionais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SANTOS, Raimunda Delfino. Genealogia dos Regimentos Internos do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Goiânia, CEGRAF UFG, 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª Ed. rev. e ampl., São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). O sujeito da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, Sofia Lerche e Isabel Maria Sabino de Farias. *Política Educacional no Brasil*. - introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2001, 3ª ed.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012, 2ª ed.

TFOUNI, Leda Verdiani (Org.) *Letramento, Escrita e Leitura: questões contemporâneas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011. 2ª ed.

COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.) *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo, 2010.

ROJO, Roxane (Org.) *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. (Org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

<https://isitics.com/2019/07/01/mas-afinal-de-contas-o-que-e-tics/>. Data do acesso: 14 de dezembro de 2020.

